

ANA MARGARIDA PORTELA
FRANCISCO QUEIROZ
RICARDO CHARTERS D'AZEVEDO

Villa Portela



Os Charters d'Azevedo em Leiria
e as suas ligações familiares (século XIX)

gradiva

Título: *Villa Portela. Os Charters d'Azevedo em Leiria e as suas ligações familiares (século XIX)*

© *Ana Margarida Portela, Francisco Queiroz e Ricardo Charters d'Azevedo*

Fotocomposição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, L.^{da}*

Direitos reservados para Portugal por: *Ana Margarida Portela, Francisco Queiroz e Ricardo Charters d'Azevedo*

Distribuição: *Gradiva — Publicações, L.^{da}*

1.^a edição: *Novembro de 2007*

Depósito legal n.º 266 363/2007

ISBN: 978-989-616-8^o 6

Tiragem: *1000 exemplares*

gradiva

Editor: *Guilherme Valente*

ANA MARGARIDA PORTELA
FRANCISCO QUEIROZ
RICARDO CHARTERS D'AZEVEDO

VILLA PORTELA

OS CHARTERS D'AZEVEDO EM LEIRIA
E AS SUAS LIGAÇÕES FAMILIARES
(SÉCULO XIX)

gradiva

ÍNDICE

Prefácio, por Ricardo Charters d’Azevedo	9
Prefácio, por Ana Margarida Portela e Francisco Queiroz	11
Introdução	13
1. AS INVASÕES FRANCESAS EM LEIRIA	15
1.1 Introdução	16
1.2 A invasão de 1808	17
1.3 A invasão comandada por Massena, em 1810	23
1.4 A formação das tropas anglo-lusas	28
1.5 Efeitos demográficos das invasões	30
1.6 Os anos que se seguiram às Invasões Francesas	31
1.7 Conclusão	33
ANEXO: <i>Memória dos mais notáveis acontecimentos que houve em Leiria e seus contornos, por ocasião do combate dado em 5 de Julho de 1808 pelo exercito francez commandado pelo General Margaron e das antecedencias que o ocasionárão, offerecida ao publico d’esta mesma cidade</i> , por João José do Souto Rodrigues	35
2. OS CHARTERS	41
2.1 A origem dos Charters que se estabeleceram em Portugal	41
2.1.1 A origem dos Charters de Berwick-upon-Tweed	42
2.2 Biografia militar de William Charters	44
2.3 O casamento de William Charters com Ana Bárbara Soares Barbosa	45
2.4 Os filhos de William Charters e de Ana Bárbara Soares Barbosa	51
2.4.1 Dr. Roberto Charters	51
2.4.2 Maria Isabel Charters	55
2.4.3 Joana Tomásia Charters	55
2.4.4 Bárbara Rita Charters	56
2.4.5 Jerónimo Charters	56
ÁRVORE: Descendentes do Tenente-Coronel William Charters (três gerações)	56
2.5 Os negócios do Tenente-Coronel William Charters	56
2.6 A descendência de Elizabeth Charters e Richard Shortney	60
2.6.1 A família Charters Ribeiro	64
ÁRVORE: Descendentes de Elizabeth Charters (quatro gerações)	66
2.7 Bárbara Charters Crespo e sua descendência	66
ÁRVORE: Ascendentes de Bárbara Rita Charters	66
ÁRVORE: Descendentes de Bárbara Rita Charters (Bárbara Charters Crespo)	69
2.7.1 José Charters Crespo	69
2.7.2 Venâncio Charters Crespo	70
2.7.3 Júlia Charters Crespo	70
2.7.4 Joana Charters Crespo	71

3. OS HENRIQUES D'AZEVEDO	73
3.1 Manuel Henriques	73
ÁRVORE: Descendentes de Manuel Henriques (três gerações)	77
3.2 Luís Henriques d'Azevedo	77
ÁRVORE: Descendentes de Luís Henriques d'Azevedo	79
3.3 O 1.º Visconde de S. Sebastião	79
3.3.1 A aquisição de propriedades à família Castelo-Branco	83
3.3.2 O papel social do 1.º Visconde de S. Sebastião em Leiria	85
3.3.3 O alegado irmão do 1.º Visconde de Sebastião	88
3.3.4 A morte do 1.º Visconde de S. Sebastião	89
3.3.4.1 A capela tumular dos Viscondes de S. Sebastião	92
3.3.5 A morte da 1.ª Viscondessa de S. Sebastião	93
ÁRVORE: Descendentes de José Maria Henriques d'Azevedo – 1.º Visconde de S. Sebastião (três gerações)	98
4. A CASA DO TERREIRO DO 1.º VISCONDE DE S. SEBASTIÃO	99
4.1 Introdução	99
4.2 A aquisição da casa no Terreiro	102
4.3 A capela da casa do 1.º Visconde de S. Sebastião	108
4.4 A reforma da casa empreendida pelo 1.º Visconde de S. Sebastião	111
4.5 A casa do Terreiro no fim do século XIX e na primeira metade do século XX	121
5. OS FILHOS DOS 1.ºS VISCONDES DE S. SEBASTIÃO	125
5.1 Maria Júlia Charters Henriques d'Azevedo	126
5.2 Henriqueta Charters Henriques d'Azevedo	134
5.3 Vitória Charters Henriques d'Azevedo	136
5.4 Luís Charters Henriques d'Azevedo	136
ÁRVORE: Descendentes do Dr. Luís Charters Henriques d'Azevedo, 2.º Visconde de S. Sebastião (três gerações) ...	146
5.5 Amélia Benedita Charters Henriques d'Azevedo	146
5.6 Ana Bárbara Charters Henriques d'Azevedo	150
5.6.1 Esboço biográfico do Dr. José Lopes Vieira da Fonseca	151
5.6.2 Ascendência do Dr. José Lopes Vieira da Fonseca	154
5.6.3 Ascendência de Maria José Xavier Rodrigues Cordeiro	156
5.6.4 Esboço biográfico do Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira	159
5.6.5 Os irmãos do Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira	161
5.6.5.1 Esboço biográfico do Dr. Afonso Xavier Lopes Vieira	163
5.6.5.1.1 Esboço biográfico do poeta Afonso Lopes Vieira	165
5.6.6 Descendência do Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira e de Ana Bárbara Charters Henriques d'Azevedo	166
ÁRVORE: Descendentes de Ana Bárbara Charters Henriques d'Azevedo (três gerações)	169
ÁRVORE: Ascendentes do poeta Afonso Lopes Vieira	169
5.7 Guilherme Charters Henriques d'Azevedo	170
5.8 José Maria Charters Henriques d'Azevedo	176
ÁRVORE: Descendentes do Eng. José Maria Charters Henriques d'Azevedo (duas gerações)	183
5.9 Maria Isabel Charters Henriques d'Azevedo	183
5.10 Roberto Charters Henriques d'Azevedo	184
5.10.1 Da juventude ao casamento	184
5.10.2 A actividade como engenheiro	187
5.10.3 O papel social	189
5.10.4 A actividade como proprietário e produtor agrícola	196
5.10.5 Dr. Luís Carlos da Costa Guerra Charters d'Azevedo	199
5.10.6 A descendência do Dr. Luís Carlos Charters d'Azevedo	206
ÁRVORE: Ascendentes do Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo	210
6. A VILLA PORTELA	211
6.1 Introdução	211
6.2 A moda dos chalés em Leiria	211

6.3 Os terrenos onde foi construída a <i>Villa Portela</i>	215
6.4 Os modelos de inspiração para a <i>Villa Portela</i>	220
6.5 Descrição da <i>Villa Portela</i>	222
6.5.1 Os estuques	240
6.6 As ameaças à <i>Villa Portela</i>	246
6.7 Antecipando o futuro	249
7. OS ASCENDENTES DE VIRGÍNIA DA COSTA GUERRA	251
7.1 Introdução	251
7.2 A família Giffenig Ribeiro da Silva	253
7.3 Cardeal D. Frei Patrício da Silva	257
7.3.1 O testamento de D. Frei Patrício da Silva	262
ANEXO: Testamento de D. Frei Patrício da Silva	263
ÁRVORE: Descendentes de Jacinto da Fonseca Silva, pai do Cardeal D. Patrício da Silva (cinco gerações)	264
7.4 A família Costa Guerra	265
7.4.1 Capitão Matias da Costa Guerra e seus filhos	265
7.4.2 A descendência de José Pereira da Costa Guerra	268
7.4.2.1 Teodósio Pereira da Costa Guerra	269
7.4.2.2 Joaquim Carlos da Costa Guerra	271
7.4.3 O 1.º Visconde da Barreira	274
7.4.3.1 A morte do 1.º Visconde da Barreira	275
7.4.4 A Quinta da Barreira e a casa de Leiria	277
7.4.5 Descendência dos 1.ºs Viscondes da Barreira	281
7.4.5.1 Dr. João Carlos Marques da Silva e Costa Guerra	281
7.4.5.1.1 A descendência do 2.º Visconde da Barreira	285
7.4.5.2 Cecília Carolina Marques da Costa Guerra	290
ÁRVORE: Descendentes do Capitão Matias da Costa Guerra (oito gerações)	292
ÁRVORE: Ascendentes de Virgínia da Costa Guerra	293
8. A ASCENDÊNCIA DE MARIA EDUARDO DA COSTA PEREIRA MONTEIRO	295
8.1 Os Monteiro	296
8.1.1 Eng. António de Sousa Monteiro	300
8.1.2 Os pais do Eng. António de Sousa Monteiro	304
ÁRVORE: Descendentes de Manuel Monteiro (seis gerações)	306
8.2 Os Veríssimo d'Azevedo	310
8.2.1 Inácio Aires d'Azevedo	311
8.2.2 Descendência de Inácio Aires d'Azevedo	314
8.2.3 A ascendência de Inácio Aires d'Azevedo	318
8.2.3.1 Ascendência de Joaquim António d'Azevedo Júnior	320
8.2.3.2 Ascendência de Claudina Maria de Jesus	321
8.2.4 A ascendência de Luísa Augusta Veríssimo	322
8.3 Os Costa Pereira	324
8.3.1 Coronel Alexandre Baptista da Costa Pereira	325
ÁRVORE: Descendentes de Manuel Monteiro	328
ÁRVORE: Ascendentes maternos de Maria Eduardo da Costa Pereira Monteiro	328
ÁRVORE: Ascendentes paternos de Maria Eduardo da Costa Pereira Monteiro	329
CONCLUSÃO	331
FONTES E BIBLIOGRAFIA	333
ÍNDICE ANTROPONÍMICO	347
AUTORES	357

PREFÁCIO

por Ricardo Charters d’Azevedo

*Qualquer homem como eu tem quatro avós.
Esses quatro por força dezasseis.
Sessenta e quatro a estes contareis
Em só quatro gerações que expomos nós.*

*Se o cálculo precede, espertai vós:
Que pela proa vêm cinquenta e seis
Sobre duzentos mais lhe dareis,
Que chapéu de cardeal que espalha os nós!*

*Se um homem só dá tanto cabedal,
Dos ascendentes seus, que farão mil?
Uma província? Todo o Portugal?*

*Por esta conta, amigo, ou nobre ou vil,
Sempre és parente do Marquês de Tal
E também do porteiro Afonso Gil.*

(do Abade de Jazente¹)



Eu com os meus Bisavós paternos Roberto e Virgínia, em 1942

Este livro resultou de duas “heranças”: uma recebi-a do meu Bisavô paterno Roberto Charters Henriques d’Azevedo, o primeiro proprietário da *Villa Portela*, que morreu cerca de seis meses depois de eu ter nascido, em 1942; a outra “herança”, recebi-a do meu Avô materno, Eduardo d’Azevedo Monteiro. Ambos engenheiros civis, ambos colecionadores de selos e ambos interessados também em saber quem eram os seus antepassados.

Do meu Bisavô Roberto, encontrei muitos apontamentos e documentos legais, nomeadamente alguns resultantes de execuções testamentárias das quais foi incumbido, pois era o mais novo de dez irmãos. Vários destes documentos, encontrei-os na *Villa Portela* quase intocados.

¹ Paulino António Cabral (1719-1789) nasceu e faleceu em Amarante. Foi abade da freguesia de Jazente, advindo daí o nome por que ficou conhecido. Pertenceu à Arcádia Portuense, juntamente com Xavier de Matos, seu colega de Coimbra, cidade onde ambos estudaram. Embora clérigo, escreveu poemas nos quais se canta o amor epicurista e horaciano. As suas obras foram publicadas em dois volumes: *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcelos, Abade de Jazente*, vol. I (Porto, 1786); e *Poesias de Paulino António Cabral*, vol. II (Porto, 1787).



Eu com os meus Avós maternos Eduardo e Maria da Glória, em 1942

Do meu Avô Eduardo, com o qual, felizmente, privei até aos meus trinta anos, recebi dois pequenos volumes de fichas familiares. Qualquer parente que o visitava na sua Quinta de Santo António de Alcolgulhe era “obrigado” a registar o seu nome, datas e locais de nascimento e de casamento, assim como os nomes dos seus pais. Foi a existência destas fichas, com cerca de 350 nomes, que me levou a continuar a recolha de dados familiares, possuindo eu, hoje, uma base de dados com mais de 2100 indivíduos.

O trabalho iniciado pelo meu Avô Eduardo tinha um objectivo claro: provar que o “Azevedo” do seu nome, era o mesmo dos “Henriques d’Azevedo”, concluindo que a sua filha Maria Eduardo era prima afastada do seu marido Roberto Manuel. E conseguiu prová-lo.

Tive recentemente uma outra ajuda, a do meu primo Eduardo Martins Zúquete, que disponibilizou simpaticamente alguns dados. Eduardo Martins Zúquete elaborou a árvore genealógica dos “Henriques d’Azevedo” de Leiria, produzindo um conjunto de fichas correspondente ao mais antigo familiar desse costado – António Henriques – e listando onze gerações dos seus descendentes “Henriques d’Azevedo”. Este seu trabalho, ainda não publicado, teve por base “*um livrinho de capa de oleado*” que foi elaborado pelo nosso Tio-Bisavô, Inácio Veríssimo de Azevedo. Pretende o Eng. Eduardo Martins Zúquete dar seguimento ao “*Livro do Tio Inácio*”.

Quando, há dois anos, as minhas preocupações profissionais se reduziram, comeci a ter tempo para fazer pesquisas. O Arquivo Distrital de Leiria foi o local onde passei mais tempo, consultando jornais, registos paroquiais e notas de alguns dos cartórios do distrito de Leiria.

A minha tarefa foi muito facilitada pelo facto de se terem mantido no distrito de Leiria até meados do século XX cerca de 90% dos indivíduos das famílias com ligações aos “Charters d’Azevedo” abordadas na presente obra. De facto, estes indivíduos viveram numa região relativamente pequena, sensivelmente limitada a norte por Ansião, a este por Ourém, a sul pela Dagorda e a oeste pela Nazaré.

Por outro lado pude contar com a simpatia e o profissionalismo do Director do Arquivo Distrital de Leiria, Dr. Acácio de Sousa, e dos seus colaboradores, dos quais devo destacar a Dra. Ana Bela Vinagre.

Naturalmente, nem todos os dados genealógicos que se levantaram e que se encontram já disponibilizados na Internet (<http://www.chartersdeazevedo.no.sapo.pt>) foram incluídos neste livro. Se tal tivesse sido feito, o mesmo resultaria desequilibrado e, em alguns aspectos, até algo enfadonho, uma vez que para certas épocas seria possível fazer uma efectiva história da família, enquanto para outras épocas e ramos não seria possível senão desfiar uma sequência avulsa de nomes e datas. Para além do mais, pretendi centrar o livro na “história” de uma família em Leiria ao longo do século XIX, razão pela qual essa “história” foi interrompida em meados do século XX, dado que a partir de então a maior parte da família deslocou-se para outras cidades.

Ao Doutor Francisco Queiroz e à Dra. Ana Margarida Portela os principais agradecimentos, pois sem eles o livro não teria existido. A eles se deve a elaboração dos vários capítulos, alguns dos quais baseados nos dados recolhidos por mim, mas que eles organizaram e complementaram com muita informação que possuíam. Outro objectivo traçado para este livro – a descrição da *Villa Portela* e o seu enquadramento no contexto arquitectónico da cidade de Leiria nos finais do século XIX –, só foi possível devido à sua competência e conhecimentos. Para eles, a minha gratidão.

Villa Portela, Leiria, Abril de 2007

Ricardo Charters d’Azevedo
Ricardo.Charters@sapo.pt



PREFÁCIO

por Ana Margarida Portela e Francisco Queiroz

Não nos compete dissertar aqui sobre as motivações que fizeram deste livro uma realidade, uma vez que a ideia do livro não é nossa e a ela apenas nos associámos como profissionais, isto é, como investigadores em História da Arquitectura e como autores de alguns trabalhos recentes sobre a História de Leiria no século XIX. Contudo, pensamos que devem ficar aqui registados os principais antecedentes que nos conduziram à elaboração desta obra em parceria com o Eng. Ricardo Charters d’Azevedo.

Tudo começou em 1998, quando a Câmara Municipal de Leiria deliberou apoiar um estudo da nossa autoria sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal, no pressuposto de que o mesmo viria a ser publicado. Tinha-nos despertado muita curiosidade o citado cemitério, devido a um levantamento fotográfico ali realizado durante os trabalhos de pesquisa para a tese de mestrado de Francisco Queiroz. Era um cemitério muito diferente de todos os outros que já conhecíamos e, simultaneamente, com vários dos seus monumentos mais interessantes em risco de desagregação ou ameaçados de demolição.

À medida que a pesquisa sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal foi avançando, mais claro se tornava que havia muitos aspectos interessantes por abordar devidamente na história da sociedade de Leiria dessa época. Com naturalidade, os objectivos iniciais alargaram-se e, entre 1998 e 2000, empreendemos a complexa e demorada tarefa de tentar contactar os descendentes das famílias que mandaram edificar os principais jazigos de família do cemitério municipal de Leiria. Foram feitos cerca de oitenta contactos, metade dos quais frutuozos em termos de dados históricos e de fotografias antigas.

Foi nesse contexto que tivemos a oportunidade de contactar também com o Eng. Ricardo Charters d’Azevedo, recebendo da sua parte valiosos elementos para o estudo que estávamos a elaborar. Na altura, a maior parte do trabalho de campo estava a ser carregada por Ana Margarida Portela, já que tinha mais tempo disponível e também

maior facilidade para se deslocar a Leiria, pois vivia em Coimbra e estudava Conservação e Restauro em Tomar.

Em 2000, o trabalho de campo foi depurado e surgiu o estudo “*O Cemitério de Santo António do Carrascal: Arte, História e Sociedade de Leiria no Século XIX*” – estudo esse que foi pioneiro no seu género. De facto, até então não tinha sido ainda elaborado em Portugal qualquer estudo alargado sobre um cemitério romântico, abarcando todas as principais perspectivas: histórica, sociológica, artística, patrimonial, urbanística, simbólica e biográfico-genealógica. Tendo sido apresentado nesse ano para publicação à Câmara Municipal de Leiria, foram mais tarde feitas algumas versões actualizadas, já que a edição não se concretizou, como acertado inicialmente. Infelizmente, até ao momento continua inédito este estudo sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal e a sociedade de Leiria do século XIX.

Entretanto, em 2002, Francisco Queiroz foi contemplado por parte da Câmara Municipal de Leiria com uma bolsa de investigação, de modo a elaborar um estudo sobre a evolução urbanística e arquitectónica da cidade, estudo esse centrado no século XIX. Foi a oportunidade ideal para repescar vários temas que não tinham sido abordados no anterior estudo de Ana Margarida Portela e Francisco Queiroz sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal.

Este segundo trabalho, intitulado “*Leiria romântica – uma leitura histórica da arquitectura e do espaço urbano*”, também se encontra inédito no momento em que escrevemos estas linhas, o que faz de nós autores de certo modo especializados na história de Leiria no século XIX, embora por enquanto apenas com dois artigos efectivamente publicados sobre esse tema².

Graças ao Eng. Ricardo Charters d’Azevedo, podem finalmente ver a luz do dia alguns textos adaptados desses já referidos estudos, os quais corriam o risco de não vir a ser publicados. Por esse facto, expressamos aqui a nossa gratidão, assim como por ter apostado nos nossos modestos conhecimentos para concretizar este livro.

² Um sobre a desaparecida casa de José da Silva Santos (actual loja da marca “Zara”) e outro sobre as relações artísticas entre Leiria e Vila Nova de Gaia na viragem do século XIX para o século XX.

Perante obras elaboradas em co-autoria, por vezes é difícil discernir o que pertence a cada autor. Porém, tal não sucede no caso deste livro:

a) Os dados estritamente genealógicos (nomes, datas, locais, títulos honoríficos, etc.) provêm do trabalho de pesquisa de Ricardo Charters d’Azevedo, sendo apenas ocasionalmente complementados com dados nossos, sobretudo para ramos colaterais.

b) Todos os dados anteriores e posteriores ao Romantismo (isto é, anteriores a 1834 e posteriores a cerca de 1900) são também fruto do labor de Ricardo Charters d’Azevedo.

c) Praticamente todas as fotos antigas foram compiladas por Ricardo Charters d’Azevedo e por nós somente tratadas algumas.

d) Quanto às fotos actuais, a maior parte é da autoria de Francisco Queiroz, excepto algumas fotos de interiores (nomeadamente da Casa do Terreiro), que foram feitas por Ana Margarida Portela.

e) Os textos sobre a *Villa Portela*, sobre a casa do Terreiro, sobre os jazigos de família e sobre outros edifícios ou aspectos urbanísticos de Leiria são de Francisco Queiroz, embora em grande parte baseados no trabalho de campo de Ana Margarida Portela (sobretudo os textos que já existiam antes de 2002 e que aqui foram adaptados).

f) Quanto aos restantes dados históricos sobre a cidade de Leiria, julgamos que o mérito pode ser repartido pelos três autores, embora com uma maior responsabilidade de Ricardo Charters d’Azevedo relativamente à compilação dos dados sobre as Invasões Francesas.

Em suma, trata-se de uma obra efectivamente colectiva, na qual se tentou atingir um equilíbrio entre o valor emocional das memórias familiares e a verdade histórica. Procurámos não enveredar por um estudo elitista, como sucede frequentemente em outras obras que incluem uma forte abordagem genealógica. Mesmo assim, tal não era – à partida – fácil, dada a importância da família em causa na sociedade de Leiria do Romantismo. Efectivamente, a história dos Charters d’Azevedo em Leiria confunde-se com a própria história da cidade, razão pela qual estamos seguros de que este livro virá a ser uma obra tão valiosa para os descendentes da família em causa como para todos quantos desejam saber mais sobre a história de Leiria na Época Romântica.

Vila Nova de Gaia, Abril de 2007

Ana Margarida Portela

Francisco Queiroz

franciscoqueiroz@sapo.pt

INTRODUÇÃO

Muito embora se centre na *Villa Portela* e no Eng. Roberto Charters Henriques d’Azevedo, este livro sobre os Charters d’Azevedo abrange várias outras importantes famílias da região de Leiria.

No sentido de servir de guia, permitindo ao leitor encontrar facilmente o que pretende, apresentamos em seguida o esquema do livro, explicitando os critérios de arrumação dos diversos capítulos.

Assim, primeiramente surge um capítulo sobre as Invasões Francesas, no qual demonstramos como foram desgraçadamente marcantes na cidade de Leiria, tendo justificado o estabelecimento nesta região do oficial inglês William Charters.

Em seguida desenvolvem-se dois outros capítulos, cada qual convergindo para a casa dos Charters d’Azevedo no Terreiro de Leiria.

Assim, o segundo capítulo deste livro centra-se em William Charters e na família da sua consorte, filha de um médico de Ansião, sobrinha de dois ilustres sacerdotes professores na Universidade de Coimbra e aparentada com o Barão de Porto de Mós. Faz-se também uma alusão à irmã de William Charters, Elizabeth. Convidada a vir para Portugal com os seus filhos, fixou-se em Regueira de Pontes, mas não conseguiu que os descendentes atingissem a mesma notoriedade dos filhos do seu irmão. De facto, casaram muito bem os três filhos de William Charters que chegaram à idade adulta: Maria Isabel com José Maria Henriques d’Azevedo (futuro 1.º Visconde de S. Sebastião), Bárbara Rita com José Maria Crespo (grande proprietário) e Roberto com Maria Emília de Faria (duas vezes viúva e herdeira de grande fortuna). Estes três enlances deram somente origem a dois ramos, um dos quais (Charters Crespo) é logo de seguida descrito até ao início do século XX, em subcapítulo próprio. Relativamente ao ramo Charters d’Azevedo, sobre o qual incide o livro, é descrito somente após o quarto capítulo.

Quanto ao terceiro capítulo, sobre os Henriques d’Azevedo, divide-se em duas partes. De início, faz-se uma abordagem aos ascendentes do 1.º Visconde de S. Sebastião, originários da vetusta colina de S. Sebastião do Freixo e

tronco de quase todos os Henriques de Leiria (levando a que existam ligações com outras famílias desta cidade, como os Lopes Vieira, os Zúquetes, os Veríssimos, os Taibner de Morais ou os Monteiros). Posteriormente, é apresentada uma biografia do 1.º Visconde de S. Sebastião, José Maria Henriques d’Azevedo, proprietário e pessoa de grande influência durante quase todo o século XIX em Leiria.

O quarto capítulo é uma análise à interessante casa do Terreiro que foi dos 1.ºs Viscondes de S. Sebastião.

O quinto capítulo divide-se em dez partes, correspondendo à biografia dos dez filhos dos 1.ºs Viscondes de S. Sebastião (por ordem de nascimento), com menções à ascendência dos consortes daqueles que casaram e à respectiva descendência até meados do século XX – época a partir da qual se verifica o quase abandono de Leiria por parte desta família. Os referidos dez filhos são Júlia (que casou com o Conselheiro Cardoso, proprietário em Gaia); Henriqueta (que casou com um Teixeira Barbosa); Vitória (que morreu à nascença); Luís (2.º Visconde de S. Sebastião, que se ligou por casamento à família Silveira e Couto Leitão, de Estremoz); Amélia (que casou com um primo da família Crespo); Ana Bárbara (que casou com um primo Lopes Vieira); Guilherme (General e Administrador da Casa de Bragança); José Maria (engenheiro e deputado, que casou com uma Torreira de Sousa); Maria Isabel (que permaneceu solteira) e Roberto (engenheiro que casou com Virgínia, ligando-se à família Costa Guerra). Porque mandou construir a *Villa Portela* segundo os seus planos, o Eng. Roberto Charters Henriques d’Azevedo e sua descendência são, naturalmente, objecto de análise mais aprofundada.

Logo de seguida surge o sexto capítulo, que é precisamente uma análise à *Villa Portela*, englobando o chalé e o parque.

Posteriormente, em dois capítulos individualizados, é abordada a ascendência das consortes do Eng. Roberto Charters Henriques d’Azevedo (Virgínia da Costa Guerra) e do seu neto Eng. Roberto Manuel Coutinho de Oliveira Charters d’Azevedo (Maria Eduardo da Costa Pereira Monteiro).



Villa Portela

Assim, o sétimo capítulo é dividido em duas partes. Primeiro, temos a ascendência materna de Virgínia da Costa Guerra, onde encontramos D. Patrício da Silva (Cardeal-Patriarca de Lisboa), o Tenente Johann Giffenig e os Ribeiro da Silva. Depois, surge a ascendência paterna de Virgínia da Costa Guerra, isto é, a família Costa Guerra da Barreira.

Quanto ao oitavo capítulo, é dedicado à ascendência de Maria Eduardo da Costa Pereira Monteiro, com ênfase nos Monteiro de Alcogulhe (Azóia), nos Veríssimo da Nazaré e na família Costa Pereira da Dagorda (Óbidos).

Relativamente a opções de apresentação deste livro, refira-se que os agradecimentos às várias instituições que facilitaram a recolha de dados e às numerosas pessoas que contribuíram com importantes achegas são mencionados em nota nos respectivos capítulos. Em alguns excertos de documentos dos séculos XVIII ou XIX, manuscritos ou

impressos, alterámos aspectos da sua grafia, de forma a serem melhor entendidos. Também as referências em notas de rodapé foram abreviadas, de modo a não engrossar este já de si volumoso trabalho. As referências completas podem ser encontradas no elenco de fontes e bibliografia.

Naqueles capítulos ou subcapítulos que se centram em aspectos de história familiar, inserimos várias árvores genealógicas resumidas, de modo a facilitar a compreensão do texto. Optámos por colocar alguns anexos no fim de cada capítulo (ou mesmo a meio, no caso de certas árvores genealógicas), podendo ser confrontado o elenco dos mesmos no índice, que se encontra no início deste volume. No final deste livro existe ainda um índice de todas as pessoas abordadas, por ordem alfabética e com indicação dos capítulos onde podem ser encontradas.

Como é óbvio, antecipadamente agradecemos eventuais correcções e aditamentos ao conteúdo desta obra.

Muito embora se centre no chalé *Villa Portela*, no seu primeiro proprietário – Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo – e nos Viscondes de S. Sebastião, esta obra abrange algumas das mais importantes famílias da região de Leiria no século XIX, tais como os Costa Guerra, os Lopes Vieira, os Veríssimo, os Crespo, os Monteiro, os Soares Barbosa, os Zúquete ou os Taibner de Moraes.

A história das Invasões Francesas em Leiria, a figura do Cardeal D. Patrício da Silva, a casa dos Charters d'Azevedo no Terreiro e as biografias de alguns dos mais abastados proprietários do Concelho de Leiria em meados do século XIX podem ser também encontrados nas páginas deste livro.

Através de inúmeras fotografias antigas e referências documentais inéditas, o conteúdo desta obra ultrapassa claramente o âmbito familiar, confundindo-se com a própria história da cidade de Leiria na época no Romantismo.

ISBN 978-989-616-213-9



9 789896 162139